

Começo aqui agradecendo os patrocinadores do coquetel: o escritório Cesar Asfor Rocha e a Refit, com o apoio do Bradesco e dos escritórios Décio Freire, Adilson Macabu e Floriano Neto Advogados, Técio Lins e Silva e Ilídio Moura Advogados.

A *Folha de S.Paulo* dá uma notícia interessante, hoje, a respeito do Projeto Veritas, nos Estados Unidos. A meta do grupo Veritas é mostrar que a imprensa distorce a realidade. Eles tentaram emplacar no *Washington Post* uma falsa denúncia de abuso de menor por parte de um juiz, mas o jornal percebeu, antes, a trama.

Claro que se a falsa notícia fosse publicada, a vítima teria uma experiência amarga e passaria muitos anos para se livrar da pecha de pedófilo — uma acusação que, convenhamos, pega.

Há outras notícias que colam sem grande esforço.

Dizer que um político ou funcionário público recebeu propina ou que um empresário é corrupto são imputações que vão ao encontro do imaginário popular. As ansiedades coletivas condensam-se em teorias conspiratórias.

Existe um levantamento de que 3 milhões de pessoas garantem que já tiveram algum tipo de contato com alienígenas. Desse grupo, 300 mil mulheres asseguram que já foram raptadas e estupradas por extraterrestres. Os motivos que levam pessoas a acreditar nesse tipo de coisa, não se sabem ao certo. Mas a mesma pesquisa informa que a quase totalidade das mulheres que viveram a experiência tem mais de cem quilos. Nenhuma mulher da Etiópia relatou a experiência.

Faço essas observações a propósito da disparidade que observamos entre alguns números que apuramos no

sistema judiciário do Rio de Janeiro e a percepção que os próprios cidadãos (ou a mídia) têm da sua realidade.

Partindo da premissa de que é válido considerar os tipos de demandas judiciais da sociedade como um espelho do mapa dos problemas da população, temos algumas contradições.

Parece ser consensual a ideia de que o principal problema do Rio de Janeiro é a violência e a corrupção.

Porém, o número de demandas criminais no TJ-RJ corresponde a 21% do total de recursos no Tribunal. Os conflitos de relações de consumo — ou seja, queixas de consumidores — correspondem a 30% dos casos. O número de ações trabalhistas iguala à soma das causas criminais e de consumo.

Se somarmos os 184 mil recursos no TJ aos 90 mil do TRT, as queixas trabalhistas representariam 32% dos problemas fluminenses, as reclamações de consumidores, 20% dos casos; e as causas criminais, apenas 14% dos problemas do estado.

A média nacional de demandas criminais, segundo o CNJ, é de 10%.

Mesmo que se diga que as demandas criminais são reprimidas, por que achar que as consumeristas e trabalhistas não são?

O número frio traz uma questão óbvia: a percepção ou a sensação de que o Rio de Janeiro está submerso na criminalidade corresponde à realidade? Ou, ao menos, corresponde na proporção que se percebe?

Esse exercício pode estar equivocado, mas o Anuário que hoje entregamos às senhoras e senhores não entra nessa discussão.

A publicação se limita a registrar a produtividade dos senhores desembargadores, a visão do tribunal a respeito dos conflitos mais recorrentes, as inovações judiciais e, por fim, o perfil intelectual e técnico de cada um dos julgadores do segundo grau da Justiça fluminense.

Estamos curiosos para ver se a transformação das câmaras do consumidor em câmaras normais vai desafogar as demais e facilitar o fluxo — assim como a especialização em recuperação judicial, que impulsiona a solução dessas causas, como já observou o ministro do STJ Luís Felipe Salomão.

Nada há nada de subjetivo, por exemplo, no fato de o TJ Rio ser o tribunal estadual brasileiro com melhor desempenho pelo sétimo ano consecutivo, na avaliação do CNJ.

Tampouco na constatação de que o presidente do tribunal, desembargador Milton Fernandes de Souza, antes de completar um ano de gestão, soube adotar as medidas necessárias para enfrentar a maior crise financeira já enfrentada pelo estado — como relata, detalhadamente, o Anuário da Justiça Rio de Janeiro, que, como já dissemos em anos passados, equivale a um troféu.

Agradeço a atenção de todos, o apoio ao nosso projeto e me congratulo com os senhores e senhoras pelo belo trabalho.

Muito obrigado